

## ENTREVISTA Secretário Francisco Rosa



**Fernanda Morais**

Secretário de Desenvolvimento Social de Anápolis, Francisco Rosa faz um raio-x dos moradores de rua que atualmente circulam pela cidade. Segundo ele, apesar das constantes campanhas da administração municipal para diminuir o número de pessoas que estão nos cruzamentos dependendo de esmolas, ainda não foi possível eliminar o problema na cidade. Para ele, além das ações da Secretaria de Desenvolvimento Social é preciso que a população perca o hábito de dar esmolas. Francisco Rosa

diz que apesar da população ser caridosa é engano pensar que dar dinheiro a pedintes é sinônimo de solidariedade. Muitas vezes os pedintes são usuários de drogas ou pessoas que têm família, mas simplesmente escolheram as ruas para morar. Há também o caso grave daqueles que são procuradores pela polícia em outros Estados e acabam vindo para cá, se camuflando nas ruas de pedintes. O secretário salienta ainda que trabalha em um projeto para acolher as pessoas que vivem nas ruas. Uma das ideias é criar um banco de dados que conste todas as informações daqueles que já foram encontrados em situação de rua.

“ Tem alguns pedintes que chegam a juntar até R\$ 40 por dia, ou mais que isso. Temos o caso de um homem que é conhecido da população, costuma ficar no cruzamento da Avenida Brasil com a Rua Barão do Rio Branco. Ele me relatou que já conseguiu juntar mais de mil reais

# “Esmolas só alimentam um crescente problema social”

**Apesar das campanhas, porque ainda continuamos tendo pessoas pedindo dinheiro nos cruzamentos?**

É uma cultura anapolina. A nossa cidade é muito acolhedora e esse aspecto corre por outros locais de Goiás e de todo Brasil. Nós buscamos meios de tirar essas pessoas das ruas, fazemos recolhimento, mas precisamos ter ajuda de toda a sociedade. As pessoas da cidade, a maioria delas religiosas, gostam de ajudar os outros. No caso da esmola é comum as pessoas acreditarem que estão fazendo bem aos pedintes, o que não é a realidade. Quando se ajuda um pedinte no semáforo, por exemplo, sem perceber, você acaba incentivando aquela pessoa a permanecer ali pedindo enquanto ele desfrutar dessa opção.

**E como essa característica de Anápolis tem esse alcance?**

Quando eu digo que a fama de Anápolis é de ajudar esses pedintes refiro-me aos casos de pessoas de fora que chegam a Anápolis, encontram doações de dinheiro e quando saem da cidade – ou mesmo por ligações telefônicas – avisam a outros pedintes que encontrou meios de se conseguir o sustento nas ruas. Vem gente de Nerópolis, Goiânia, Pirenópolis, Brasília, Uberlândia e até Ribeirão Preto com a finalidade de ganhar dinheiro pedindo esmola na rua. O resultado é a permanência deste indivíduo nas ruas, o que acaba atraindo novas pessoas, que chegam à cidade com o único objetivo de permanecer como pedinte por dias, semanas, às vezes até meses, dependendo do rendimento que este cidadão vai encontrar.

**Existem então os casos de reincidência? Um pedinte é retirado da rua, encaminhado para sua cidade de origem, mas com algum tempo ele volta a ser encontrado em Anápolis nas mesmas condições?**

Temos muitos desses casos.

Tenho um exemplo de um homem de Nerópolis que nós da prefeitura, de certo modo, nos tornamos um incômodo na vida dele. Nós o encontramos na rua, falamos que ele não poderia ficar pedindo esmola, que era um local difícil, que ele teria que voltar para casa. Isso aconteceu nesta última semana. Nós o levamos para a rodoviária e ele disse que a nossa intenção era impedi-lo de trabalhar. Tem grupos que retiramos [das ruas] mais de duas, três vezes. Na abordagem de dezembro recolhemos um grupo de pessoas que de comum acordo queriam voltar para Brasília. Providenciamos

**É possível acreditar que temos casos de pedintes que são de outras cidades e chegam a receber dinheiro da família**

a viagem. Essa semana estava andando pela cidade e pude ver que uma dessas pessoas já estava de volta. Era domingo de carnaval e eu também percebi que nos dias que a cidade está menos movimentada, os pedintes ou moradores de rua não estão nos semáforos para ganhar dinheiro. Provavelmente estão em outros pontos, outras cidades com mais movimentação de carros e de pessoas. Ou seja, quando a cidade volta ao seu movimento normal, esses pedintes estão de volta às ruas. Isso porque eles já sabem que aqui eles vão receber esmolas.

**O problema é a chamada indústria da esmola? Essas pessoas conseguem ganhar um bom dinheiro na rua?**

Ganham dinheiro. Tem alguns pedintes que chegam a juntar até R\$ 40 por dia, ou mais que isso. Temos o caso de um pedinte que já é conhecido pela população, costuma ficar no cruzamento da Avenida Brasil com a Rua Barão do Rio Branco. Ele me relatou que já conseguiu juntar até mais de mil reais em um

mês. Para um pedinte é uma quantia alta.

**Como funciona essa rede de informações entre os moradores de rua?**

Eu posso citar novamente o problema do pessoal que mandamos para Brasília. Pouco tempo depois que providenciamos passagem para as três pessoas, chegou outro homem na secretaria e disse que foi nos procurar porque ficou sabendo que nossa equipe estava levando alguns pedintes para Brasília. Perguntamos como ele ficou sabendo e ele disse que foi através desta outra ajuda que demos para as três pessoas. A

partir disso, ele queria saber o que precisava fazer para também ser encaminhado.

**E as famílias desses pedintes?**

Vários deles possuem famílias. É possível acreditar que temos casos de pedintes de fora que chegam a receber dinheiro em contas bancárias depositadas pela própria família? Isso acontece na nossa cidade. Um rapaz de Ribeirão Preto recebia depósitos mensais de R\$ 400. Tem pedinte que gosta mesmo de andar por todo país na condição de contar apenas com esmolas e com a ajuda das famílias. Quando entramos em contato com a família deste rapaz, fomos agradecidos por mandar notícias de seu paradeiro. A família ainda mandou dinheiro para comprar a passagem de volta para casa.

**Quais as opções que esses pedintes têm para saírem das ruas?**

Desde quando assumimos a secretaria estamos trabalhando para retirar essas pessoas das ruas. Estamos conversando com elas durante nossas abordagens. As que

são de Anápolis e têm famílias nós entramos em contato com os responsáveis. As que são de fora fazemos a triagem e encaminhamos para suas cidades. Na primeira abordagem, no ano passado, eram 115 pessoas em condições de pedintes. Em seguida esse número era 72, depois ainda recolhemos um grupo de 42 pessoas. Em dezembro, na nossa última abordagem, retiramos 17 pessoas. O nosso projeto é retirar as pessoas e mostrar caminhos para que elas desistam de ganhar dinheiro dessa forma. Aquelas que são usuárias de drogas nós temos convênio com o Sanatório Espirita, que oferece tratamento. Depois, através da Secretaria de Saúde, os usuários de droga recebem medicamento e atendimento gratuito e podem seguir tratamento em casa. Então nosso projeto é reforçar os meios de retirar essas pessoas das ruas, mas mantê-las afastadas das esmolas.

**Qual o perfil dos moradores de rua de Anápolis?**

Temos os moradores de rua mesmo, pessoas sem famílias que moram em calçadas. Usuários de drogas também são pedintes constantes e tudo que arrecadam em esmolas é trocado por droga. Temos as pessoas que como já comentei, possuem famílias com condições financeiras favoráveis, mas que preferem a vida de rua mesmo. Temos os marginais que se camuflam entre os pedintes. Alguns passam tanto tempo nas ruas, pedindo esmola em um mesmo local, que acabam se tornando conhecidos dos condutores ou pessoas que trafegam pelo mesmo lugar todos os dias.

**A Secretaria de Desenvolvimento Social tem algum projeto específico para atender os pedintes?**

Estamos trabalhando em um projeto, chama-se Casa de Passagem. Nós já temos o Albergue Samaritano que funciona diariamente recolhendo pessoas que estão nas ruas e direcionando para suas casas, ou clínicas ou cidades de origem. A

Casa de Passagem vai ter a missão de cadastrar as pessoas em um sistema, que mesmo depois de dez anos, se essa pessoa for encontrada em Anápolis, vamos saber seus dados, quando ela chegou, e para onde foi levada. Esse projeto vai acolher os pedintes por até uma semana, oferecer suporte como alimentação e roupas até que sejam encontradas condições para resolver a situação desse pedinte. Algumas pessoas são encaminhadas para instituições filantrópicas. Para atender os pedintes vamos colocar nossas equipes uniformizadas na rua para serem identificadas pela população. Temos também um material que nossa equipe vai entregar para os condutores, mostrando que ao dar esmolas nas ruas ele apenas vai contribuir para que os continuem povoando nossa cidade.

**Quem mais colabora para retirar as pessoas das ruas? Existem parcerias?**

Temos ajuda da CMTT, das polícias, do Conselho Tutelar e do Creas. Agora estamos vendo com o Poder Judiciário maneiras de chamar a responsabilidade dos pedintes para suas famílias. Buscar meios legais para que as famílias, após acionadas, se comprometem a cuidar dessa pessoa e evitar que ele volte a pedir esmola.

**O caso de marginais vivendo nas ruas é considerável?**

Algumas pessoas que chegam até nossa secretaria ou instituições estão camufladas entre pedintes e moradores de rua. São pessoas que cometeram delitos, principalmente em outros estados, e acabam se camuflando de pedintes. Tivemos caso de um homem de Uberlândia que, se não me engano, tinha cinco passagens em aberto pela polícia. Homem caso também de um homem que era procurado por assalto a bancos. Quando essa pessoa começa a ser rondada por alguma equipe que fiscaliza a rua, ou passa a ser alvo de desconhecimento de pedintes, por exemplo, percebemos que eles

não ficam mais em um mesmo lugar e, em algumas vezes acabam indo embora da cidade.

**O número de flanelinhas tem aumentado?**

Temos os flanelinhas que já são conhecidos. Em portas de restaurantes, bares, casas noturnas – sempre têm um flanelinha que já é dono do ponto. É possível perceber essa característica. Alguns restaurantes até contratam esses vigias de carro como seguranças e as pessoas costumam pagar por costume também. No caso dos flanelinhas, o número não tem aumentado, ele se mantém.

**O que é importante que a população saiba em relação a este problema?**

Que o certo não é ajudar com dinheiro. O certo é evitar dar esmola. Sem o dinheiro esse pedinte vai ter que sair do local onde não está sendo lucrativo e procurar outro tipo de ajuda. Vamos colocar nos panfletos os telefones para, em casos de crianças pedindo ajuda, as pessoas possam entrar em contato com a nossa secretaria.

**Qual a orientação para a população em relação aos pedintes?**

Seria bom que todos compreendessem a nossa mensagem. Não dar esmolas. É isso que pedimos. Independente da situação. E eu quero reforçar que as vezes você acha que, por exemplo, vai dar dinheiro a uma criança, ou um adolescente que está na rua, para comprar comida. Na verdade, sem saber, com boa intenção, você apenas está colaborando para que esse pedinte tenha acesso a droga. Muitos casos de pedintes em Anápolis existem para sustentar o consumo de droga. Enquanto a gente tirar pedintes de circulação, mas as pessoas continuarem dispostas a dar dinheiro, a situação não vai mudar. Sei que as vezes as pessoas dão dinheiro por medo, por se sentirem acuada diante do pedinte. Mas o certo é evitar de todos os jeitos essa contribuição.